

## Um retrato de Judas: uma nova interpretação do Evangelho de Judas

Vitor Orlando Gagliardo<sup>1</sup>

### I. Introdução

Quem foi Judas Iscariotes? Um apóstolo obstinado que salvou Jesus? Um traidor que o entregou com um beijo? Pode-se afirmar, em suma, que ele foi um herói ou um demônio? Analisando as principais referências historiográficas, não há a pretensão de findar o tema, mas buscar respostas sobre a origem, vida e morte deste polêmico apóstolo.

De imediato, ressalto que a maioria das entrevistas expostas a seguir foram frutos de uma reportagem que escrevi para a revista Aventuras na História (Editora Abril), em 2007. No texto em questão, ficou apontado os erros na publicação da primeira versão do Evangelho de Judas. Na temática deste artigo, proponho uma análise sobre a versão crítica do Evangelho de Judas, lançado no final de 2007, ainda sem tradução para o português. Será que nesta nova versão, Judas continuará sendo um herói?

### II. O Novo Testamento

A maior fonte de referência sobre Judas é o Novo Testamento (NT). E de forma contraditória, é onde as informações menos se encaixam. Acredita-se que seu sobrenome, Iscariotes, seja o local de seu nascimento, embora seja impreciso a localização deste lugar. "As fontes são extremamente controvertidas e mesmo os comentadores não conseguem um consenso fácil", explica Gabriele Cornelli, doutor em Ciências da Religião da Universidade de Brasília.

De acordo com o NT, Judas foi um dos escolhidos por Jesus para compôr o grupo dos doze apóstolos. Ele tinha a função de missionário e 'tesoureiro'. Segundo o Evangelho de Lucas (Lc 9), Jesus convoca os doze, dando-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, bem como para curar doenças.

O relacionamento entre os apóstolos era da forma mais cordial possível. Os problemas começaram quando Jesus na noite anterior a Páscoa, anunciou na ceia, que um deles iria o trair. *'Em verdade vos digo que um de vós me entregará'* (Mt 26:21). Os apóstolos questionaram Jesus sobre quem seria o traidor. De acordo com o Evangelho de João, Jesus deixa claro que Judas será o traidor. *'É aquele a quem eu der o pão que vou umedecer no molho. Tendo umedecido o pão, ele o*

---

<sup>1</sup> Jornalista com matérias publicadas nas revistas Aventuras da História e Superinteressante (Editora Abril). Editor do Blog Desburocratizando - <http://desburocratizando.blogspot.com/>

*toma e dá a Judas, filho de Simão Iscariotes* (Jo 13:26). “Tanto no Evangelho de Lucas quanto o de João, Judas está sob o domínio do demônio que o faz trair Jesus”, afirma André Chevitarese, professor de História Antiga da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Todos os Evangelhos Canônicos citam que antes da ceia, Judas se reuniu com as autoridades para combinar a forma como entregar Jesus. *‘Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos chefes dos sacerdotes para entregá-los a eles’* (Mc 14:10). Segundo John Dominic Crossan, professor emérito de Estudos da Religião da Universidade DePaul, em Chicago (EUA), o alto sacerdócio queria executar Jesus, pois Ele estava conseguindo adesão popular com suas ações. “Os sacerdotes e o escribas procuravam um meio de matá-lo sem atrair a revolta da multidão. Judas foi importante, pois entregou Jesus as autoridades”, diz.

A cena que segue já é conhecida por todos: após a ceia, Jesus se dirige ao monte das Oliveiras com os discípulos. Momentos depois, Judas chega ao local trazendo soldados e com um beijo, entrega Jesus as autoridades.

Uma das maiores provas de contradição do NT apresenta-se nas Epístolas de São Paulo. Ele não menciona que Jesus tenha morrido por traição e sim, por uma iniciativa de Deus (*‘Se Deus está conosco, quem estará contra nós? Quem não poupou o seu próprio Filho, e o entregou por todos nós, como não nos haverá de agradecer em tudo junto com ele?’* Rm 8:31b-32). Ao ressuscitar no terceiro dia, Cristo aparece para Cefas (Pedro), e depois aos doze apóstolos, ou seja, para Judas também (*‘Apareceu a Cefas, e depois aos Doze’* 1Cor 15:5). “Paulo escreveu sua epístola nos anos 50, portanto antes de Marcos ter escrito seu Evangelho, em 70. Implica dizer que Marcos foi o primeiro a citar a história da traição”, conta Chevitarese.

### **III. O Novo Testamento e Judas**

Judas foi escolhido por Jesus, assim como os demais, para compor o grupo dos doze Apóstolos. Além do trabalho missionário, tinha a função de ‘tesoureiro’. É caracterizado como um traidor, um infiel que entregou Jesus às autoridades romanas.

Veja, abaixo, os relatos distintos e contraditórios sobre Judas no NT<sup>2</sup>.

Sobre o Ato da Traição há quatro relatos:

a) Segundo Marcos (Mc 14:10-12)

---

<sup>2</sup> Esses relatos foram retirados do artigo (colocar o nome) do historiador André Chevitarese.

*'Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos sumos sacerdotes para entrega-los a eles. Ao ouvi-lo, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E ele procurava como entrega-lo oportunamente'.*

Judas toma a iniciativa própria de procurar o sumo sacerdote. Não é explicado o motivo pelo qual Judas tomou a decisão de entregar Jesus.

b) Segundo Mateus (26:14-15)

*'Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi até os sumo sacerdotes e disse: 'O que me darão se eu o entregar?' Fixaram-lhe, então, a quantia de trinta moedas de prata. E a partir disso, ele procurava uma oportunidade para entrega-lo'*

Judas também toma a iniciativa de procurar o alto sacerdócio e fica estabelecido a recompensa de 30 moedas pela entrega de Jesus.

c) Segundo Lucas (Lc 22:3-6)

*'Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, do número dos Doze. Ele foi conferenciar com os sumo sacerdotes e os chefes da guarda sobre o modo de lho entregar. Alegraram-se e combinaram dar-lhe dinheiro. Ele aceitou, e procurava uma oportunidade para entrega-lo a eles, escondido da multidão.'*

Judas entrega Jesus, pois está sob o domínio do demônio. A recompensa não fica especificada.

d) Segundo João (Jo 13:27)

*'Depois do pão, entrou nele [Judas] Satanás. Jesus lhe diz: "Faze depressa o que estás fazendo"'*.

Retrata Judas como ladrão e avarento. Aqui fica claro que o demônio é personagem ativo e domina Judas.

e) Beijo de Judas (Lc 22:48, Mc 14:45, Mt 26:49)

O beijo no rosto era uma prova de amizade profunda, por isso a traição daquela forma foi considerada como abominável.

Sobre a morte de Judas há dois relatos<sup>3</sup>:

a) Segundo Mateus (27:3-5)

*'Então Judas, que o entregara, vendo que Jesus fora condenado, sentiu remorsos e veio devolver aos chefes dos sacerdotes e os anciãos as trinta moedas de prata, dizendo: "Pequei, entregando um sangue inocente". Mas estes responderam: "Que temos nós com isso? O problema é teu." Ele, atirando as moedas no Templo, retirou-se e foi enforcar-se'.*

---

<sup>3</sup> Em Eusébio de Cesareia, uma outra fonte cristã, há um relato de Papias em que Judas se transforma em um homem obeso, de tal modo que a sua cabeça está tão inchada que seus olhos já não podiam mais ficar abertos. As suas genitais estavam muito inchadas e do seu corpo exalavam pus e vermes. E por fim, seu corpo acaba explodindo.

Apresenta um Judas que sente remorso de sua atitude, tenta devolver o dinheiro recebido pelos sumos sacerdotes, mas não obtém êxito e se enforca.

b) Segundo Atos (1:18)

*'Ora, este homem [Judas] adquiriu um terreno com o salário da iniquidade e, caindo de cabeça para baixo, arrebitou pelo meio, derramando-se todas as suas entranhas.'*

Ao adquirir um campo com o dinheiro recebido, caiu de cabeça e se arrebitou pelo meio e derramaram todas as suas entranhas. O texto que diz que o fato ficou tão conhecido em Jerusalém, que todos os habitantes chamavam o terreno de Hacéldama (Campo do Sangue).

#### **IV. O Evangelho de Judas, 01ª versão**

Essas indefinições e incertezas sobre a vida de Judas poderiam ser respondidas com a descoberta do Evangelho de Judas, publicado em 2006 pela National Geographic. O que era para responder acabou trazendo mais dúvidas para os historiadores. O documento, escrito em copta há 1.600 anos, trazia uma revelação bombástica: em vez de traidor, Judas emergiu como um herói. Um verdadeiro discípulo fiel que entrega Jesus aos sacerdotes a pedido do próprio Messias.

Parece confuso e é. Ainda mais levando-se em consideração toda a tradição cristã em relação à figura de Judas. A primeira citação do Evangelho de Judas data de 180 no livro *Contra as Heresias*, do bispo Irineu de Lyon. Embora não haja nenhuma evidência histórica de que o bispo tenha lido esse evangelho, ele o atribui à comunidade dos cainitas<sup>4</sup>.

No evangelho, Jesus é visto como um professor e um revelador da sabedoria e do conhecimento e não, como um salvador que morre pelos pecados do mundo. Os historiadores classificam esse material como gnóstico. "O Evangelho de

---

<sup>4</sup> Os cainitas eram uma comunidade gnóstica que acreditavam que o Deus do Antigo Testamento não era o verdadeiro Deus a ser adorado. Quem regia nosso mundo era um ser maligno.

A única evidência histórica da existência dessa comunidade é a citação do Bispo Irineu de Lyon. Os principais modelos dessa teoria são:

Caim: filho de Adão e Eva - matou o próprio irmão, Abel, por inveja;

Esaú: não aceitou fato de não ter recebido a bênção do pai Isaac e matou o próprio irmão, Jacó;

Judas: entregou Jesus aos sacerdotes.

Judas ensina mais sobre o gnosticismo do séc II do que o ministério de Jesus na primeira metade do século I”, afirma Chevitarese.

Agindo de acordo com a ideologia da gnose cristã, Judas sabia que esse mundo era comandado por um deus mal e para libertar Jesus, atendeu ao seu pedido, entregando-o aos sacerdotes. Fica evidente no Evangelho que Judas sabia o que estava fazendo (*‘Mas tu suplantarás a todos eles. Pois sacrificarás o homem que me veste’* - EvJud 56) e do que aconteceria (*‘Tu te transformarás no décimo terceiro, e serás amaldiçoado pelas outras gerações – e chegarás a governá-las,-* EvJud 46). Inclusive, ele tem uma visão de estar sendo apedrejado pelos Doze e relata a Jesus (*‘Na visão, eu me enxerguei enquanto os doze discípulos me apedrejavam e {me} perseguiam’* - EvJud 44:45).

Segundo April DeConick, historiadora de Estudos Religiosos da Universidade de Rice (EUA), o evangelho apresentou um retrato coerente de Judas na perspectiva gnóstica. “Os gnósticos acreditam que a morte do mestre representou o momento em que o espírito de Jesus conquistou os poderes que governam este mundo e libertaram o espírito humano dos demônios”, diz.

Crossan afirma que a versão de Judas como um herói é baseada no cristianismo platônico. “Essa teoria sustenta a partir de Platão, que o ser humano é uma alma que habita temporariamente um corpo, como um viajante em um hotel, e deve ser libertada do seu tumba-corpo para ir a casa de Deus. Por conseguinte, como forma de provar e mostrar de forma completa a irrelevância do corpo, Jesus instrui Judas a se voltar contra ele e entregá-lo as autoridades”.

Na época do lançamento, o Evangelho de Judas causou muita polêmica. Uma corrente de historiadores tão competentes quanto os que traduziram o documento, discordaram da versão publicada pela National Geographic. “Desde a publicação do Evangelho de Judas pela National Geographic Society, eu e meus colegas temos feito diversas reuniões para discutir o texto, sua tradução, edição e interpretação. Nós percebemos rapidamente que a reconstrução textual de certas passagens lacunosas estavam equivocadas. E ainda que haviam erros na tradução de outras passagens e que por fim a interpretação de certas expressões continha diversos contra-sensos”, afirma Louis Painchaud, professor da Faculdade de Teologia e de Ciências da Religião da Universidade de Laval, Canadá.

Um dos principais equívocos apontados por essa corrente foi quanto à tradução da palavra grega *daimon*. Os responsáveis pela tradução, Rodolphe Kasser, Marvin Meyer, Gregor Wurst e Bart Ehrman, utilizaram a palavra ‘espírito’ (*‘Tu, décimo terceiro espírito, por que te esforças tanto?’* - EvJud 44). “Meyer e Cia traduziram *daimon* como *espírito*, baseando-se na significação da palavra em

questão quando é utilizada na literatura platônica. Isso significaria que Judas seria um ser espiritual ou celeste. Mas na realidade, a palavra *daimon* no contexto da literatura cristã primitiva designa sempre seres dos infernos ou diabólicos, ou seja, demônios”, diz Painchaud.

Marvin Meyer, especialista em Bíblia da Universidade Chapman, nos EUA, e coordenador da tradução do Evangelho de Judas, classifica Judas como uma figura ímpar. “O caminho mais óbvio para interpretar a descrição de Judas como o décimo terceiro no Evangelho, é que entre os discípulos, no grupo dos doze ele é uma figura acima dos outros. Essa descrição fica evidente na passagem que Jesus diz a Judas (*‘Porque outra pessoa vai te substituir, para que os doze {discípulos} mais uma vez possam completar-se com o deus deles’* – EvJud 36)”.

Chevitarese acredita que o evangelho publicado por si só cai em contradição ao montar a figura de Judas. “Se por um lado temos um Judas com acesso aos mistérios divinos (visão positiva), por outro temos um Judas, apontado como um demônio (o décimo terceiro)”, diz.

De acordo com o historiador, Birger Pearson, professor de Estudos Religiosos da Universidade da Califórnia, Santa Barbara (EUA), o texto do Evangelho de Judas é ambíguo a respeito do papel de Judas como um discípulo de Jesus e de seu destino final. “Não concordo com a tradução publicada de Judas como um herói. Mas não estou certo quanto a ele ser um vilão. Claramente, é o receptor confidencial das revelações de Jesus e é representado como possuir um conhecimento de quem Jesus é e que é negado ‘aos doze’. Atrás ‘dos doze’ nós podemos claramente ver um símbolo do Cristianismo não gnóstico que é contrastado com essa versão representada por Judas”.

A historiadora Einar Thomassen, professora de Estudos Religiosos da Universidade de Bergen, Alemanha, acredita ser impossível classificar Judas como herói ou vilão. “O Evangelho de Judas vê todos os seres humanos mortais como governado pelas estrelas. Os seres humanos não têm nenhuma vontade livre e são manipulados pelo poder astral. Judas é dominado demasiadamente por uma estrela particular situada na décima terceira esfera no cosmos. É uma vítima desse poder, que o força a trair Jesus. Conseqüentemente não é nem um herói nem um bandido”, acredita.

Bart Ehrman, historiador do Departamento de Estudos Religiosos, da Universidade da Carolina do Norte (EUA) e um dos colaboradores na tradução do evangelho, afirmou não estar interessado em um debate público sobre o tema, mas manteve a versão publicada. “Penso que Judas é definitivamente um herói. Ele é superior a todos os apóstolos nesse texto”, fala. Para ratificar sua opinião, Ehrman

citou a passagem (*'Mas tu suplantarás a todos eles. Pois sacrificarás o homem que me veste'*. - EvJud 56).

Essa última citação utilizada por Ehrman é um exemplo de interpretação com contra-senso para Painchaud. Ele diz que a interpretação de Meyer e Cia para esta passagem consiste no fato de que Judas seria melhor e superior que os demais apóstolos e que Jesus teria lhe pedido ajuda para se libertar de seu envelope carnal. "A noção de sacrifício e o verbo sacrificar têm sempre uma conotação negativa no Evangelho de Judas". Ele cita que na lacuna anterior a esta citação, o Evangelho fala daqueles que oferecem sacrifícios a Saclas (o deus malicioso, material, do Antigo testamento) e daqueles que fazem coisas maléficas (*'Verdadeiramente {eu} te digo, Judas, {aqueles que} oferecem sacrifícios a Saclas {...} Deus {três linhas faltantes} tudo que é maligno'*). "O fato de Judas superar os demais apóstolos só pode significar que ele é pior, pois entregando Jesus à morte, ele é o responsável por um sacrifício humano, e não há nada pior do que isso, segundo o Evangelho de Judas", explica.

A versão em francês do Evangelho de Judas editada por Rodolphe Kasser apresenta uma interpretação diferente da inglesa. Duas passagens demonstram essas diferenças. Na primeira, Judas fala a Jesus a respeito de seu próprio destino (*'De que adianta eu ter recebido isso? Por que tu me isolaste daquela geração?'* – EvJud 46). A versão em inglês é *'What good is that I have received it? For you have set me apart for that generation'* e em francês *'Mais en quoi est-ce avantageux pour moi? Car tu m'as séparé de cette génération-là ?'*. "Repare que na tradução em inglês, Judas foi separado para a Geração (Santa), ou seja, subentende-se que ele faz parte da geração santa. Na tradução em francês, ele foi separado da Geração, ou seja, ele não fará parte dela", afirma Júlio Chaves, doutor em Ciências da Religião da Universidade de Laval, Canadá. A tradução correta em português, segundo Chaves, seria *'Qual vantagem eu recebi por ter sido separado por ti desta Geração (Santa)?'*.

No mesmo trecho segue uma outra modificação em relação à interpretação. Jesus diz a Judas que nos últimos dias, as gerações que ele (Judas) chegará a governá-las condenarão sua ascensão à geração sagrada (*'Nos últimos dias condenarão tua ascensão à geração sagrada'* – EvJud 46 - 47). Na versão inglesa está escrito (*'In the last days they will curse your ascent to the holy [generation]'*) e na francesa (*'Lorsque viendront les derniers jours, elles [...] et tu...vers le haut, vers la [génération] sainte'*). Os colchetes indicam que existem colunas no manuscrito. Segundo Chaves, a tradução mais correta em português seria (*'Nos últimos dias, tu serás <...> e tu não <...> rás ao alto, rumo a Geração Santa'*).

“Esses símbolos < >, indicam que existe uma corrupção no manuscrito. Não se pode saber ao certo, portanto, se a palavra no manuscrito é de fato ‘amaldiçoar’. O outro verbo que aparece na segunda corrupção, também não está claro, mas trata-se de um verbo empregado no futuro”, acredita. Independente do sentido da palavra, fica evidente a diferença da interpretação entre a versão em inglês (a ascensão de Judas rumo a Geração Santa será amaldiçoada) e a provável tradução (*‘nos últimos dias, elas, as gerações, te amaldiçoarão e tu não irás para o alto rumo à Geração Santa’*).

### V. Evangelho de Judas x O Novo Testamento

Muitas divergências marcam esses dois documentos. Não se simplificam sobre o suposto papel de herói ou de vilão de Judas. Há debates de conceitos sobre a missão de Jesus, por exemplo. Enquanto para o Evangelho de Judas, Jesus morre para libertar seu próprio espírito desse mundo maligno, no Novo Testamento, Cristo morre para livrar os homens dos pecados.

<b>Evangelho de Judas</b>	<b>Novo testamento</b>
O mal da vida é a ignorância.	O mal é o pecado.
Só o conhecimento salva.	Só a fé salva.
Judas diz que Jesus é do reino imortal de Barbelo (mundo divino).	Jesus é o Messias, filho do deus vivo.
Judas é um herói. Trai Jesus a pedido do próprio.	Judas é um traidor.
Jesus aparece de forma sorridente	Não há nenhuma citação sobre Jesus rindo. O riso está sempre ligado aos seus opositores.
Os apóstolos tinham ciúmes da relação próxima de Judas com Jesus.	O relacionamento entre Jesus e o Doze era o melhor possível.
Jesus morre para libertar seu espírito desse mundo maligno.	Jesus morre para livrar os homens dos pecados.
Jesus, libertado por Judas, segue para	Jesus é crucificado e ressuscita no



seu verdadeiro lugar: o mundo divino.	terceiro dia.
---------------------------------------	---------------

## **VI. O Evangelho de Judas, a versão crítica**

Se o Evangelho de Judas foi divulgado com muita propaganda, a versão crítica, organizada por Kasser, Meyer, Wurst e Gaudard, em 2007, não teve o mesmo caminho. Desconhecido pelo grande público, este documento apresenta uma importante modificação: admite-se uma outra possibilidade de tradução para a palavra 'daimon'. Agora, admite-se a possibilidade de tal palavra significar 'demônio'.

*You a thirteenth daimon. (EvJu 44:15-20)*

De acordo com Chevitarese, "essa nova proposta de tradução para a palavra 'daimon', que acompanha a recente edição crítica, abre mão do discurso de autoridade, na medida em que não mais se apóia em Platão, um autor do século IV aEC, e busca se aproximar mais do contexto neotestamentário, bem como de

outros textos cristãos, onde o referido termo e seus derivados são frequentemente traduzidos pela palavra demônio<sup>5</sup>.

Essa nova leitura permite uma interpretação nova de outra passagem chave: *'Mas você excederá a todos eles. Porque você sacrificará o homem que me veste'* (EvJu 56:17-20)

De acordo com o Chevitarese, embora a edição crítica tenha mantido a tradução da primeira versão, pode ser admitido que a fala de Jesus sobre a derradeira ação de Judas pode não ser boa. "Ela só se explicaria porque Judas é um demônio, logo, sendo constituído por uma natureza má; porque ele é mau, ele tem a coragem de realizar tal ato, entendido aqui como nefasto".

## VII. Conclusão

A falta de um consenso sobre a figura de Judas faz com que historiadores busquem respostas que não são respondidas pelos documentos disponíveis. Os Evangelhos Canônicos são contraditórios em suas informações. Por exemplo:

---

<sup>5</sup> Para exemplificar o dito, o referido historiador cita:

Mc 3:22 - Também os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: "Ele está possuído de Beelzebul: é pelo príncipe dos demônios que ele expelle os demônios."

Mt 12:24-28 - Mas, ouvindo isto, os fariseus responderam: É por Beelzebul, chefe dos demônios, que ele os expulsa. **25** Jesus, porém, penetrando nos seus pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Toda cidade, toda casa dividida contra si mesma não pode subsistir. **26** Se Satanás expelle Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino? **27** E se eu expulso os demônios por Beelzebul, por quem é que vossos filhos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juizes. **28** Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus.

Lc 11:14 - Jesus expelia um demônio que era mudo. Tendo o demônio saído, o mudo pôs-se a falar e a multidão ficou admirada.

Jo 7:20 - Respondeu a multidão: Tens demônio; quem procura matar-te?

Jo 8:48-49,52 - Responderam-lhe os judeus: Não dizemos com razão que és samaritano, e que tens demônio? 8:49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; antes honro a meu Pai, e vós me desonrais. 8:50 Eu não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue. 8:51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte. 8:52 Disseram-lhe os judeus: Agora sabemos que tens demônios. Abraão morreu, e também os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte!

Jo 10:20 - E muitos deles diziam: Tem demônio, e perdeu o juízo; por que o escutais?

oferecem quatro relatos sobre a suposta traição e 02 relatos sobre a morte de Judas distintos entre si. Chevitaresh não relaciona o nome de Judas à traição. “Judas está ligado à Judah. Culpar Judas soa como uma posição anti-semita”.

Neste sentido, é válido fazer um parêntese sobre o anti-semitismo, palavra utilizada pela primeira vez em 1879 pelo alemão Wilhelm Marr. Na prática, porém, que definimos como a sua gênese, começava a dar os seus primeiros contornos no século I.

Há três passagens no NT que remetem a este termo. A primeira ocorre em Mateus (*‘O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos’* Mt 27:25) onde há uma fala atribuída ao povo judeu se dizendo o responsável pelo sangue de Cristo. A segunda está em João (*‘Expulsar-vos-ão das sinagogas. E mais ainda: virá a hora em que aquele que vos matar julgará realizar um ato de culto a Deus’* Jo 16:2), com o referido autor dizendo que os judeus foram os responsáveis pela morte de cristãos. “A prática das religiões tinham de ser autorizadas pelo Estado. Nessa passagem, os judeus estão expulsando os judeus-cristãos das sinagogas”, explica Chevitaresh. O terceiro exemplo remete a Marcos (*‘Em verdade vos digo: um de vós que come comigo há de me entregar’* Mc 14:18).

Com esses três elementos básicos na cabeça, os cristãos passaram a desenvolver uma série de ações que podem ser definidas como anti-judaica. Para se ter idéia, em 250, Cipriano, um dos pais da Igreja, escreveu que o “diabo é o pai dos judeus”.

No passar dos séculos as ações anti-semitas continuaram até atingir seu apogeu durante a Segunda Guerra, quando Hitler assassinou aproximadamente seis milhões de judeus alegando pertencer há uma raça superior.

A relação entre católicos e judeus melhorou em 1965, quando foi realizado o Concílio Vaticano Segundo. A Igreja eximiu os judeus da culpa pela morte de Jesus.

Segundo Painchaud, a figura tradicional de Judas como traidor, teve um papel importante na construção do anti-semitismo na cultura ocidental. “Desde o fim do séc. XIX e, sobretudo, depois da II Guerra e do Holocausto, assiste-se a uma re-avaliação da figura de Judas em obras de ficção, sejam elas literárias ou cinematográficas, como também nos trabalhos historiográficos e teológicos”, afirma.

DeConick assume uma postura radical. “Judas foi um demônio que trabalhou para demônios”.

Nem o badalado Evangelho de Judas trouxe as esperadas respostas. “O estado deteriorado do manuscrito e a citação do evangelho por Irineu de Lyon com

uma interpretação positiva de Judas conduziram há erros na tradução do texto”, diz Painchaud.

Embora o Evangelho de Judas não contenha nenhuma informação histórica sobre Judas Iscariot, Pearson considera o texto importante. “O evangelho mostra como os cristãos do segundo século poderiam interpretar uma nova luz sobre a história tradicional de Judas, o “traidor infâme” de Jesus. E fornece a informação nova na natureza do grupo gnóstico cristão em que circulou”, explica. Já Crossan, acredita que o Evangelho de Judas é menos histórico do que qualquer dos Evangelhos do NT. “Até aqueles que questionam a historicidade do Evangelho de Marcos, estão certos que o Evangelho de Judas é uma pura ficção platônica”.

O único fato concreto hoje é que ainda não há informações sobre o nascimento, o motivo da suposta traição e qual o fim levou Judas.

### **VIII. Bibliografia**

CHEVITARESE, A. L. (2008) O Tema da Traição na Documentação Antiga e o Recém Descoberto Evangelho de Judas, in: **Revista de Estudos sobre o Jesus Histórico e sua Recepção**, 1, pp. 1-12.

CHEVITARESE, A. L. (2008) Evangelho de Judas: uma Luz no Fim de uma Antiga História Sombria?, in: FUNARI, P. P. A., SILVA, G. J., MARTINS, A. L. **História Antiga. Contribuições Brasileiras**. São Paulo, Annablume, pp. 65-77.

CROSSAN, J.D. (1995) **Quem Matou Jesus? As raízes do Anti-semitismo na História Evangélica da Morte de Jesus**. Rio de Janeiro: Imago.

GAGLIARDO, V. O. A Malhação de Judas, in: **Revista Aventuras na História**. São Paulo: Abril, dezembro 500 (2007) 22-23.

KASSER, R., MEYER, M., WURST, G. e GAUDARD, F. (2007) **The Gospel of Judas. Together with the Letter of Peter to Philip, James, and a Book of Allogenes from Codex Tchacos - Critical Edition**. Washington: National Geographic.

KASSER, R., MEYER, M. e WURST, G. (2006) **The Gospel of Judas**. Washington: National Geographic.